

238 - OBSERVANDO O ESTRESSE NA PRÁXIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA SALA CIRÚRGICA [\[1\]](#)

Rita Catalina Aquino Caregnato [\[3\]](#)

Liana Lautert [\[4\]](#)

Resumo

A sala cirúrgica faz parte do Bloco Cirúrgico, área crítica do hospital no qual o objeto de trabalho é a vida humana. Os profissionais deste setor estão submetidos à alta densidade tecnológica, regras organizacionais, enfrentando situações de risco e lidando com a vida e a morte, gerando um ambiente estressante. Neste ambiente complexo, escolheu-se a equipe multiprofissional de um hospital universitário de grande porte para realizar um estudo de caso, tendo como objetivos identificar estressores comuns e diferenciados, bem como conhecer respostas e manejos individuais e coletivos dos profissionais que atuam neste setor.

Referencial Teórico

Neste estudo, para coletar os dados que permitissem estudar o estresse da equipe multiprofissional na sala cirúrgica, utilizou-se tanto entrevistas com os sujeitos pesquisados quanto a observação participante, permitindo, assim, complementar a captação da realidade empírica. Embora a entrevista seja a técnica mais utilizada para coletar dados nas pesquisas qualitativas, devem ser questionados alguns aspectos, tais como a fidedignidade do informante e o lugar social do pesquisador; por isso, torna-se importante para confirmar os dados, aumentando assim sua fidedignidade, realizar técnicas de coletas de dados complementares.

A observação participante é uma técnica de coleta de dados que poderá ser utilizada isolada ou complementarmente. Ludke e André (1986, p. 30) consideram a parte descritiva da observação como registro detalhado do que ocorre no campo e recomendam: a) descrever os sujeitos; b) reconstruir diálogos; c) descrever o local; d) descrever os eventos especiais; e) descrever as atividades; e f) comportamentos do observador.

O diário de campo conforme Ludke e André (1986, p. 32), poderá ser de várias formas, dependendo da situação específica de observação. Quanto ao comentário escrito, as autoras dizem que não há regras para fazer anotações, mas recomendam que ao iniciar cada registro o observador indique o dia, a hora, o local e o período de duração da observação. Ainda consideram útil deixar uma margem, nas anotações, para codificar o material ou para observações gerais. No caso desta pesquisa, estas recomendações foram atendidas.

Metodologia

Para investigar o processo de estresse ocupacional da equipe multiprofissional na sala cirúrgica realizou-se um estudo de caso, sendo o campo de ação o Bloco Cirúrgico (BC) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), hospital universitário público de grande porte, ligado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizado em Porto Alegre, com 12 salas cirúrgicas.

Os dados foram coletados através de entrevistas e observação participante com trinta e dois sujeitos, sendo oito cirurgiões, oito anestesistas, oito enfermeiras e oito técnicos de enfermagem.

A observação participante foi usada em dois momentos. Inicialmente, com o propósito de escolher os participantes do estudo; posteriormente, para observar os sujeitos pesquisados atuando no campo. A vivência da realidade a ser investigada, com olhar de pesquisadora e não como sujeito que faz parte deste coletivo, permitiu contextualizar a pesquisa.

O projeto foi encaminhado para o Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (GPPG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, reconhecido pelo CONEP como Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, a fim de ser avaliado. Após a liberação, uma cópia do projeto foi encaminhado para apreciação da chefia médica e de enfermagem do Bloco Cirúrgico. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Informado em duas vias.

A observação participante foi realizada durante três meses. Os cirurgiões, anestesistas e técnicos de enfermagem foram observados atuando em sala de cirurgia; já as enfermeiras, além de serem observadas atuando na sala, também foram observadas no Bloco Cirúrgico, pois sua função administrativa não permite que as mesmas permaneçam o tempo integral dentro da sala cirúrgica. Para cada sujeito estudado foram selecionadas, através da escala cirúrgica, cirurgias de grande e médio porte em que iriam ocorrer a participação do profissional a ser investigado. O tempo das cirurgias observadas oscilou entre 2 e 5 horas,

sendo que a participação da pesquisadora ocorreu do início ao fim do procedimento, registrando comportamentos durante todos os tempos cirúrgicos.

Os dados provenientes dessa observação foram registrados em um diário de campo e permitiram registrar as situações apresentadas, as manifestações comportamentais, as comunicações não-verbais, conversas informais que diziam respeito ao tema da pesquisa. O registro escrito é a forma mais frequentemente adotada nos estudos de observação.

A investigadora participou de 38 cirurgias, sendo em 16 para observar os cirurgiões, em 11 para os anestesistas e 11 para os técnicos. As enfermeiras foram acompanhadas na atuação nessas cirurgias e no Bloco Cirúrgico. As cirurgias foram das mais variadas especialidades. Alguns sujeitos que atuaram em cirurgias de grande porte foram observados apenas uma vez, pois houve uma riqueza de comportamentos registrados no diário de campo, sendo possível considerar a saturação dos dados levantados. Já os sujeitos observados em cirurgias de médio porte foram observados mais uma vez, para ter dados significativos em quantidade e qualidade. Poucos sujeitos foram observados em três procedimentos cirúrgicos; isto só ocorreu nos casos em que os registros foram poucos significativos.

Com os dados coletados e transcritos, retornou-se aos participantes para apresentação e validação. Para realizar a validação foram entregues pessoalmente a cada sujeito um “kit pesquisa”. Este kit constava do seguinte material: a) uma folha com as perguntas realizadas no momento da entrevista; b) a entrevista do sujeito transcrita na íntegra; c) a ficha informativa preenchida no momento da entrevista; d) o diário de campo com as anotações realizadas durante a observação participante na cirurgia e a codificação das situações observadas. Os sujeitos levaram para ler e avaliar todo o material e, após um período de tempo variado, devolveram o kit e confirmaram ou discutiram o que foi registrado na entrevista ou observações. Poucos participantes tiveram ressalvas a fazer sobre os registros.

Resultados

Neste trabalho descrevem-se os achados encontrados, por meio da observação participante, na práxis dos sujeitos. Da síntese dos comportamentos e situações observados durante o ato cirúrgico surgiram quatro categorias, denominadas: manifestações inerentes à profissão; manifestações negativas; manifestações positivas; e descontração.

Na categoria manifestações inerentes à profissão listou-se as características próprias à profissão do sujeito que estava sendo observado, como por exemplo: nos cirurgiões, a concentração; nos anestesistas, a atenção; nas enfermeiras, a administração e nos técnicos, a previsão.

A categoria denominada manifestações negativas refere-se a todos os comportamentos e situações negativas observados no comportamento do sujeito ou no ato cirúrgico. Classificou-se como comportamento negativo aquele reconhecido como característica negativa em qualquer pessoa, como, por exemplo, a agressividade, ou que possa ser prejudicial para a profissão exercida, como, por exemplo, ser desatento. Considerou-se situação negativa aquela que origina prejuízo para qualquer membro da equipe ou para o paciente, por exemplo, desvio da atenção e sangramento.

Na categoria denominada manifestações positivas considerou-se todos os comportamentos ou situações positivas que foram manifestados ou constatados como favoráveis para a equipe ou o paciente durante o ato cirúrgico, por exemplo, bom relacionamento e silêncio.

Na categoria descontração registrou-se todos os comportamentos ou situações que serviram como manejo do estresse durante o ato cirúrgico.

Observou-se que alguns comportamentos e situações apareciam somente uma vez e outros se repetiram várias vezes, em sujeitos diferentes. Quantificou-se o número de vezes que os comportamentos e situações se manifestaram, conseguindo identificar os mais comuns e os que se repetiam entre os sujeitos.

Considerações Finais

A observação da práxis confirmou o que os sujeitos tinham relatado nas suas entrevistas. Ficou evidente, na observação participante realizada, que cada profissional tem um papel diferente a cumprir e foi preparado para executar funções inerentes à sua profissão. Aparece nitidamente nas observações realizadas que os cirurgiões comandam e cobram muito da equipe, precisando de concentração para executar seu trabalho, tendo um grande poder dentro do Bloco Cirúrgico. Os anestesistas apresentaram-se nesta pesquisa como profissionais com tendência para o ensino, estimulando o aprendizado dos residentes. Eles coordenam e comandam a anestesia tendo sido evidenciado um alto nível de atenção, controle e checagem das situações apresentadas. As enfermeiras confirmaram seu papel mais administrativo, auxiliando, organizando e colaborando para o funcionamento do setor e supervisionando todo o grupo de enfermagem subordinado a elas. Os técnicos de enfermagem preocupam-se com a

previsão do material necessário para realizar a cirurgia, são organizados e colaborativos, apresentam domínio, agilidade e segurança nas suas funções e mantém a atenção e a concentração durante o ato cirúrgico.

É importante ressaltar que, sendo esta pesquisa um estudo de caso realizado em um hospital universitário, os resultados encontrados são válidos e representativos para esta amostra, podendo, talvez, encontrar semelhanças com outros ambientes de Blocos Cirúrgicos de hospitais que reproduzam regras semelhantes ao que foi estudado.

Referências Bibliográficas

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Notas de Rodapé

[1] Resumo de parte da dissertação de Mestrado em Enfermagem defendida em julho de 2002 na UFRGS.

[2] Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da ULBRA e UNIVATES.

[3] Enfermeira. Doutora em Psicologia. Professora do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem da UFRGS.

e-mail: carezuka@terra.com.br Endereço: Rua Rodrigues Alves 273, apt 203. Bairro Chácara das Pedras. POA/RS. CEP: 91330240.

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2